

ANO NOVO: O QUE ESPERAMOS E O NOVO QUE O BRASIL ESPERA

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Para aquele que crê, a comemoração da passagem de um ano que termina para outro que começa não tem o mesmo significado que se vê nos fogos de artifício, nos muitos litros de champagne derramados, pelas festas faraonicamente luxuosas e pelas roupas brancas ou douradas ou rosadas, que segundo a cor prometerão para o ano que entra paz, amor ou dinheiro.

O cristão é aquele que crê em Jesus Cristo e se sabe habitado por seu Espírito. Portanto, sabe que a categoria tempo, depois que o Espírito foi derramado sobre toda a carne e sobre toda a história não se prende mais à contagem cronológica que os seres humanos vêem passar com tanto medo e pavor. Para aquele ou aquela em quem o Espírito Santo habita, o tempo não é mais um tempo linear (kronos), mas um kairós (tempo de Deus) que encontra só em Deus sua unidade de medida. Nesse sentido, não se trata mais de um tempo submetido à caducidade (2Cor 5, 17).

Por isso, as coisas não mais podem ser medidas com os parâmetros temporais de antes. Paulo adverte severamente os gálatas sobre isso, já que estes ainda se regem por novilúnios, meses, anos, festas temporais (Gl 6, 15; 4, 8-11). Em Cristo, esses ciclos cronológicos foram superados. O cristão não apenas espera um novo céu e uma nova terra (2Pd 3, 13), mas já vive de fato, agora, uma nova ordem de coisas, uma nova criação. E embora este novo esteja ainda sendo dolorosamente parido (cf. Rom 8, 21 ss), na verdade já está acontecendo plenamente para aqueles que vivem em Cristo, aqueles para quem já chegou a plenitude dos tempos. É o Espírito que realiza e atesta todo este novo, estas coisas tornadas novas, fazendo de todas novas criaturas, crianças novas, ainda que o ser humano exterior envelheça e esteja submetido à erosão do tempo.

O Ano Novo, portanto, carrega em seu bojo esta mensagem: as coisas antigas se foram e tudo que vivemos já está penetrado pelo novo trazido pelo Espírito Santo. A passagem do Ano está incluída neste novo permanente que perpassa todas as coisas e não permite que nada seja tragado pela erosão que destrói, estraga e faz decair.

A nossa fé não permite portanto, que nos detenhamos - como os gálatas que Paulo admoesta - numa divisão do tempo que nos faz permanecer obcecados pela passagem dos dias e pelos períodos que se sucedem. Ela nos diz - isso sim - que o definitivo já aconteceu. O Novo Testamento não cessa de proclamar que em Jesus Cristo Deus disse Sua Palavra definitiva, que nunca será superada por coisa alguma que possa novamente ser dita.

Assim também, do momento em que o Espírito do Filho foi derramado, as coisas velhas e caducas se foram definitiva e permanentemente. E o novo se instalou para sempre em meio a nossa história, fazendo-a sempre nova, renovada, diferente, surpreendente.

A celebração do Ano Novo, portanto, tem esta conotação. Olhamos o ano que passou e fazemos um balanço de nossas vidas. E olhamos para o que começa como símbolo daquilo que nossa vida sempre é e nunca deixou de ser: a novidade da presença de Deus que permanentemente, por seu Espírito, faz novas todas as coisas. Fogos e roupas brancas, sete velas nas ondas do mar, tudo isso podem ser gestos celebrativos válidos se não nos impedem de estar conscientes da única coisa que realmente vale a pena celebrar e que o Ano Novo nos recorda de forma mais poderosa: Deus sempre cumpre suas promessas. E cumprindo-as, é sempre Novo,

sempre Maior, sempre mais Amoroso e Generoso. Deus está sempre conosco, e sempre de forma nova, diferente, pois sua Palavra, que é seu Filho Jesus Cristo, não cessa de redimir a história e seu Espírito não cessa de atualizar para todos os tempos e culturas essa redenção e essa salvação.

Neste Ano Novo, em nosso país, temos ainda mais razões para crer de maneira muito concreta nesta perspectiva de celebração do Ano Novo. O povo que há tantas décadas esperava por um futuro melhor para si e seus filhos, viu brilhar uma estrela. E essa estrela se fará presente na condução dos rumos do país de maneira real neste Ano Novo. Portanto, temos mais que razões para estar agradecidos e celebrar. Nossa esperança parece concretizar-se. Nosso horizonte aparece mais luminoso. Nosso coração se aquece ante a perspectiva de dias melhores e mais justos. A grande luz que veio no Natal tem reais possibilidades de se prolongar ao longo de todo o ano que vem e trazer transformações muito concretas para a vida de todos.

Celebremos, portanto, o Novo que sempre esteve presente entre nós, mas que na passagem do Ano sentimos de forma mais forte. FELIZ ANO NOVO!